

1. DOCUMENTOS ABERJE – 40 ANOS
A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL FRENTE AO SEU TEMPO
Missão, Visão e Valores ABERJE

A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL FRENTE AO SEU TEMPO

Há quarenta anos, em alguns cursos da ABERJE discutia-se a gramatura do papel. Hoje, o que está em jogo é o nosso papel na "dramatura" do mundo. A formação do bom profissional que conhece seus métodos, suas técnicas, foi um grande êxito nosso. Nunca houve profissionais de tanta qualidade, nem tanto avanço técnico. Mas o tempo presente nos trouxe questões éticas que não podemos ignorar e que nos interpelam como seres humanos. No drama de nossos dias, que papel nós, comunicadores, vamos assumir, uma vez que somos profissionais capacitados ao mesmo tempo em que simples seres humanos, diante dos grandes desafios sociais, econômicos e ambientais, que são a miséria e o aquecimento global?

Há poucas décadas, vivíamos o temor da guerra nuclear. Nosso planeta poderia acabar, se fosse apertado um simples botão. Mas isso não aconteceu; ninguém apertou a tecla fatal. Hoje, vivemos o efeito estufa. Se não forem tomadas medidas urgentes, perderemos nossas praias, algumas de nossas cidades mais belas, países, a Amazônia, muito da vida como hoje existe.

A Guerra nuclear, para acontecer, precisava de alguém que acionasse o botão. O aquecimento global, para gerar uma catástrofe, precisa do contrário: que não se faça nada. Por isso, se queremos nos salvar, precisamos agir, e logo. O século XXI começa com essa ameaça terrível da devastação planetária, a exigir de nós uma posição fortemente ativa, uma enorme mudança de rumo nos valores e nas ações. Vivemos num país injusto, em meio a muitos países injustos e sofridos. O Brasil tem grande capacidade, pouco utilizada, a começar pela humana. Nós, comunicadores, saímos da celebração passiva de nossas riquezas naturais, e começamos a valorizar o país de novos modos. As florestas intocadas viraram fornecedoras de biodiversidade. A riqueza natural mais

preciosa já não é a que se esgota, mas a que se renova. Porém, a injustiça social está se tornando insuportável tanto aqui como na África, na Ásia, e em países mais desenvolvidos. O medo do outro cresce. A sensação é de insegurança. Não há segurança pública, mas insegurança pública. Estamos à beira de uma guerra de todos contra todos. Escondemo-nos em espaços privados. Mas nenhuma civilização sobrevive se escondendo. Estes dois desafios, a sobrevivência do planeta e a de nossa sociedade, a salvação da natureza e do mundo humano, são cruciais. São os principais assuntos a falar, a comunicar. Como nós faremos nosso trabalho, se não comunicarmos o essencial, se nos calarmos sobre essas ameaças? Precisamos falar delas, fortalecer uma consciência nova, que leve a ações que mudem nossa realidade. Nunca houve um conflito tão claro, tão límpido, entre as nossas capacidades – profissionais, intelectuais, talvez até emocionais - e o mundo que estamos gerando: sujo, injusto, talvez em agonia. Nunca os comunicadores tiveram tanta responsabilidade à sua frente. No passado, fomos questionados. Estaríamos apenas dando belas embalagens a produtos de má qualidade? Vendendo políticos como salvadores da pátria? Essa foi e é uma questão ética importante. A comunicação, inclusive a das organizações, não pode servir de rótulo para a mentira, a manipulação, a falsidade. Mas precisamos ir além. Não basta não fazer o errado. Precisamos fazer o que é certo, mesmo não sabendo ainda, com segurança, o que é certo. Nosso tempo conhece diferentes éticas, opções de vida e valores. Temos que respeitar essa diversidade. Mas, mesmo na diferença, devemos construir algo em comum: uma sociedade justa, um planeta que se sustente. Estes valores básicos podem nos ensinar já, pelo menos o que é errado, o que não devemos fazer.

Valores importantes fazem parte da missão da ABERJE, de nosso foco como comunicadores de empresas ou instituições. A preocupação ética se destaca. Salvar o mundo deixou de ser figura retórica, tornou-se questão premente. A ciência provou que o aquecimento global nos leva para a catástrofe. Isso exige um compromisso forte com a verdade. Há conteúdos importantes a comunicar, para gerar uma consciência do que é premente fazer.

A inovação é uma característica que faz os dois últimos séculos serem os mais pujantes da história. Buscou-se a novidade, a transformação, a invenção, a descoberta. A ciência avançou mais do que nunca. A medicina de hoje nem se compara à de duzentos anos atrás. O avanço científico pode ajudar nossos ideais, a utopia que tivermos, a tornar-se realidade. O humanismo é uma das mais belas metas que o ser humano já criou. A Renascença trouxe a convicção de que as ações das pessoas devem beneficiar, não um grupo de indivíduos, uma classe ou uma nação, mas a humanidade. Esse valor se expande em nossos dias. A humanidade é diferenciada, exige pluralismo. Convivemos com as diferenças melhor do que qualquer cultura passada. Essa é uma grande conquista, inédita na história do mundo. Podemos divergir asperamente na política nos valores, mas não matamos quem discorda de nós. Não se enforca mais o opositor do governo, não se queima a mulher liberada. Este é nosso maior êxito em termos de civilização. Mas ele vem junto com o caráter predatório de nosso tempo. Como será possível preservar esse ganho enorme, que é a liberdade de cada um ser quem é, de cada um seguir suas crenças, sem dissolver os laços sociais em milhões de desejos antagônicos, numa busca desenfreada de mais e mais, o que acaba exaurindo a natureza e esgotando a nossa alma?

Acreditamos que seja possível montar um mundo novo, um mundo em que predomine o sentimento de responsabilidade histórica. Podemos unir a técnica e a ética com a estética. Este é o projeto: construir uma sociedade mais culta, solidária e sustentável. Achamos que esse projeto vale a pena. E por isso convidamos nossos associados a se unirem a ele.